

Apresentação

Este número da Revista Estudos Geográficos (Rio Claro) tem o prazer de não apenas trazer à comunidade científica um conjunto de trabalhos que nos permitem conceber os caminhos e diretrizes da produção do conhecimento geográfico, mas também de comunicar a mudança de qualificação da revista pela CAPES, atingindo a conceituação Qualis B 2. Um reconhecimento por parte de nossos pares da qualidade dos trabalhos de nossos autores e avaliadores. Reiteramos que nosso objetivo central se revela na manutenção da qualidade dos artigos, na distribuição regional da produção e principalmente o seu ineditismo e, por conta disso, lamentamos publicamente o recebimento de trabalhos já publicados, recompilados com outros títulos e, quando não, plágios. Nossos avaliadores são veemente alertados sobre estas questões e têm realizado excelentes trabalhos de análise crítica e de pesquisa bibliográfica. O produtivismo não pode se sobrepor aos critérios éticos, à responsabilidade científica e ao compromisso político com a formação e a transformação social.

Apresentamos neste número um conjunto de sete artigos, mantendo a política editorial desta revista de que não serão publicados mais que 10 artigos por edição, bem como uma perspectiva integrada da Geografia abarcando diversos matizes de pesquisa.

Desta forma, o primeiro artigo reúne a contribuição de Wagner Santos de Almeida e Newton Moreira de Souza, docentes e pesquisadores da Universidade de Brasília (UNB). Intitulado **“Transformações na cobertura do solo na área urbana de Coari – AM, em função da exploração petrolífera”** aponta-nos para importante reflexão acerca dos processos de crescimento econômico e como o discurso do desenvolvimentismo tem produzido fortes impactos nos processos de uso e ocupação do solo.

O segundo artigo que se aproxima em muito de uma das tradições da produção geográfica da Unesp de Rio Claro, se refere à contribuição de um grupo de pesquisadores da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Tayoná Cristina Gomes, Júlio Caetano Tomazoni, Elisete Guimarães e Juliane Mônica Ruthes, que apresentam a aplicação de técnicas de geoprocessamento e sensoriamento remoto na obtenção de mapas temáticos de declividade, tipo de solo, uso do solo e vulnerabilidade, considerando-os como ferramentas essenciais para a análise e identificação dos problemas ambientais. **“Geomática aplicada na caracterização da vulnerabilidade ambiental dos solos da cidade de Francisco Beltrão-PR”**.

“Aspectos sociopolíticos e o manejo de pesca da Amazônia ribeirinha: caso lago do Arari comunidade de São João do Araça, Itacoatiara-AM” é o título do trabalho realizado pelos pesquisadores Klévia da Silva Paes, Armando Brito da Frota Filho e Sandra Maria da Silva Pereira da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e que apresentam valiosa análise da articulação política de pescadores ribeirinhos para obterem a autorização do IBAMA e

realizarem de forma ordenada e científica a captura do pirarucu, permitindo visibilidade sobre as formas sustentáveis de reprodução social de comunidades em sua relação com a natureza. Analisam os autores os aspectos sociopolíticos, a organização política do manejo da pesca e a produção familiar dos moradores do Lago do Arari - AM.

O quarto artigo intitula-se **“Diagnósticos e desafios para a gestão dos resíduos da construção civil no município de Rio Claro-SP”** e se refere ao trabalho de Fernanda Desordi Lobo e Luiz Antonio Nigro Falcoski, docentes da Faculdade de Campo Limpo Paulista (FACCAMP) e da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). O texto retoma um debate central para as sociedades contemporâneas em que o consumo do espaço e sua reestruturação na lógica do valor de troca têm produzido um problema central na deposição de resíduos da construção civil e seus reaproveitamentos. Neste sentido, os autores apresentam subsídios para uma gestão adequada destes resíduos, apontando as soluções pré-existentes e produzindo soluções alternativas, as quais poderão contribuir para uma política pública de arranjos produtivos locais no setor de gestão de resíduos da construção civil.

Raimir Brazão Escobar, Flávio Brazão Escobar e Klévia da Silva Paes, graduandos em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), apresentam o artigo **“Mapeamento e desenvolvimento da feira itinerante na cidade de Manaus – AM”**, que trata do desenvolvimento das feiras, uma dinâmica comercial característica destas regiões e que se revelam em importância não apenas na circulação de produtos, mas de representações sociais e transformação da dinâmica urbana e regional, sobretudo no caso de Manaus, dada sua capacidade de polarização econômica, cultural e política. Neste sentido os autores concluem sobre a importância das feiras e o mapeamento revela suas predominâncias no espaço urbano alterando sua configuração.

O sexto artigo deste número intitula-se **“Os turistas chegaram, mas e o desenvolvimento? A relação dos moradores de Gonçalves-MG com o crescimento do turismo no município”**. O autor Alexandre Carvalho de Andrade, doutorando em Geografia pela Unesp – Campus de Rio Claro e docente da Universidade do Vale do Sapucaí, realiza importante reflexão sobre a lógica das transformações territoriais produzidas em áreas com potenciais paisagísticos e socioculturais, a partir do turismo e que são associadas pelo poder público e pela iniciativa privada, como propulsoras do desenvolvimento econômico e da conservação ambiental. Por sua vez, estas transformações podem engendrar processos de deterioração da paisagem, da cultura e das condições socioambientais dos moradores de um centro receptor, estas são as reflexões do autor sobre o processo de expansão do turismo no município e as mudanças econômicas e socioculturais vivenciadas pelos moradores em seu espaço vivido.

O último texto se refere à contribuição de Tatiana Dias Cantelle, Thalita Caroline Azevedo Gonçalves e Ricardo Pereira Reis da Universidade Federal de Lavras (UFLA). Intitulado **“Trabalhando percepções: estudo com jovens agricultores sobre os aspectos legais do Código Florestal”**, o artigo apresenta a percepção das relações entre as características produtivas, qualidade de vida e

políticas públicas. Analisam a compreensão dos jovens rurais, estudantes de uma Escola Família Agrícola (EFA), no que se refere ao Código Florestal. Trata-se de uma temática extremamente importante, não apenas pela reformulação do Código que ainda se encontra em análise no Senado da República a partir dos vetos da Presidente Dilma Rousseff, mas, sobretudo porque o discurso ruralista utiliza as demandas e preocupações dos pequenos agricultores como justificativas para impor modelos flexíveis à legislação, que atenderão exclusivamente aos interesses das grandes corporações do setor agroindustrial.

Neste número inauguramos duas novas seções permanentes: **entrevista e resenha**. Na seção Entrevista um importante depoimento do Geógrafo **David Harvey** professor no *Graduate Center* (Centro de Pós-Graduação), da Universidade da Cidade de Nova York (CUNY). A entrevista foi realizada pelo Professor Samuel Frederico, docente da Unesp (Rio Claro) e os Pesquisadores Marina Castro (MC), Luís Cunha (LC) e Gisele Meleiro Rodrigues (GMR), que realizavam atividades de pesquisa na referida instituição. Trata-se de importante registro sobre as percepções acadêmicas e políticas do renomado professor. A entrevista pode ainda ser encontrada no seguinte endereço: <http://br.bing.com/videos/search?q=David+Harvey++Samuel+Frederico&go=&qs=n&form=QBVR&pg=david+harvey+samuel+frederico&sc=0-13&sp=-1&sk=#view=detail&mid=32E01748FBC798C2B8CE32E01748FBC798C2B8CE>.

A última seção, mas não menos importante trás a resenha realizada por Bruna Eskinazi, graduanda do Curso de Geografia - Unesp (Rio Claro), do livro “**Aracruz Credo: 40 anos de violações e resistência no ES**”, obra organizada por Helder Gomes, Winnie Overbeek e editada por Patrícia Bonilha. Trata-se de uma excelente coletânea que reúne os processos de resistência das comunidades rurais e indígenas frente às estratégias de expropriação e violência realizadas pela exploração de eucaliptos no estado do Espírito Santo.

Esperamos que a comunidade científica acolha mais uma vez este conjunto de autores e contribuições, na perspectiva de que se coloque como subsídio teórico e metodológico para o desenvolvimento de novos trabalhos de investigação.

Prof. Dr. José Gilberto de Souza
Editor Chefe